

INTRODUÇÃO	IX
SIGLAS	XXIII
HIATO. SINALEFA E ELISÃO NA POESIA TROVADORESCA	1
I. A doutrina tradicional	3
II. A doutrina da Arte de Trovar do <i>CBN</i>	10
III. A prática dos trovadores galego-portugueses	13
IV. As cantigas de Paay Gómez Charinho e de Joan Zorro	15
V. Conclusões	81
NOVAS OBSERVAÇÕES SOBRE O HIATO NA ANTIGA VERSIFICAÇÃO GALEGO-PORTUGUESA	83
I. Crítica metodológica	85
II. A crítica do Professor Rodrigues Lapa	94
III. Conclusões	166
RIMA DE VOGAL ORAL COM VOGAL NASAL	169
O <i>DOBRE</i> E O SEU EMPREGO NAS CANTIGAS DE PAAY GÓMEZ CHARINHO	199
I. <i>Dobre</i> e Rima equívoca	201
II. Variedades de <i>Dobre</i>	207
III. O <i>Dobre</i> nas cantigas de Paay Gómez Charinho	211
AS <i>FIINDAS</i> DAS CANTIGAS DE PAAY GÓMEZ CHARINHO	219
I. <i>Fiinda</i> e <i>Tornada</i>	221
II. Cantigas de Meestria	227
III. Cantigas de Refram	230
	335

SOBRE O <i>E</i> PARAGÓGIGO NA ÉPICA E NA LÍRICA	233
I. O <i>e</i> paragógico nos romances: Teorias	235
II. O <i>e</i> paragógico na lírica medieval Hispânica	246
III. A paragoge idiomática	254
IV. O <i>e</i> paragógico fora da Península Ibérica	265
V. Conclusões	267
REGULARIDADE E IRREGULARIDADE NA VERSIFICAÇÃO DO PRIMEIRO AUTO DAS BARCAS DE GIL VICENTE	273
A LINGUAGEM POÉTICA PORTUGUESA NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XVI: HIATO, SINALEFA E ELISÃO NAS ÉCLOGAS DE BERNARDIM RIBEIRO E NO <i>CRISFAL</i>	299
I. O estado da questão	301
II. A prática de Bernardim Ribeiro e de Cristóvão Falcão	305
III. Conclusões	317
INDEX NOMINVM	321